



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 7

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 7


Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay

Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas

7

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 7
[recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida
Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira
Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-202-9
DOI 10.22533/at.ed.029202307

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de
Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo *ipsi literis* versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AÇÃO EDUCATIVA NA SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Thais Araujo Lira	
Artur Pinho Reis Modesto	
Carolina Klug Rutsatz	
Jamile Zanoni Delpupo	
Ariana Nogueira do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.0292023071	
CAPÍTULO 2	4
CARTILHAS EDUCATIVAS SOBRE PRÁTICAS DE CUIDADO PARA MÃES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE (CRIANES)	
Marília Ribeiro da Rocha Camargo	
Fernanda Paula Cerântola Siqueira	
Maria Angélica Spadella	
DOI 10.22533/at.ed.0292023072	
CAPÍTULO 3	24
ENSINAR PARA SALVAR: ESTENDENDO O ENSINO DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR	
Isabella Carvalho de Andrade	
Isabela Maia Siqueira Neves	
Jossana Mauricio de Souza	
Victoria de Souza Damião	
Patrícia Lefèvre Schmitz	
DOI 10.22533/at.ed.0292023073	
CAPÍTULO 4	29
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR	
Gabriel Vinícius Reis de Queiroz	
Eduardo Takeshi Matsuura	
Otoniel Reis da Silva	
Kleber Thiago Pinheiro Monteiro	
Maria das Graças Santos Gomes	
Joelia dos Santos Oliveira	
Samara Cristina do Carmo Carvalho	
Nathália Oliveira de Souza	
Samara da Silva Barbosa	
Débora Barbosa Quaresma	
José Efrain de Medeiros Alcolumbre	
Onayane dos Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0292023074	
CAPÍTULO 5	41
IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES DE ENTRETENIMENTO PARA PACIENTES CARDIOPATAS INTERNADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Stephanie Jully Santos de Oliveira	
Wallace Ferreira da Silva	
Adriana da Costa Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0292023075	

CAPÍTULO 6	45
OSTEOPOROSE EM MULHERES: PREDISPOSIÇÃO ASSOCIADA A MENOPAUSA	
Kérellyn Follador	
Vanessa Aparecida Gasparin	
Lucimare Ferraz	
Davi Patussi Lazzari	
Fernanda Canello Modesti	
Laura Helena Miosso	
Patricia Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0292023076	
CAPÍTULO 7	54
PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS NO HOSPITAL DE FORÇA AÉREA DO GALEÃO	
Graziella Estácio Nobre	
Deyse Rocha de Freitas Gray	
DOI 10.22533/at.ed.0292023077	
CAPÍTULO 8	57
PROJETO “CONVERSANDO SOBRE SAÚDE”: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA	
Ceziana Cenira do Amaral Bezerra	
Natália Gentil Linhares	
DOI 10.22533/at.ed.0292023078	
CAPÍTULO 9	66
SUGESTÃO DE IMPLANTAÇÃO DE MUSICOTERAPIA EM UTI DE HOSPITAL PRIVADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Gabriel Araujo Bezerra	
Maria Isadora Moraes Bezerra	
Yuri Medeiros Bezerra	
Raquel Espínola Saldanha	
Bruno Bezerra de Menezes Cavalcante	
Jorge Pinheiro Koren de Lima	
Franciso Jadson Franco Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.0292023079	
CAPÍTULO 10	71
USO DE PLANTAS MEDICINAIS, PELA POPULAÇÃO IDOSA, PARA O TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS NO CENTRO DE SAÚDE ANA RODRIGUES EM CARUARU-PE	
Francielle Maria da Silva	
Paula Karynne Batista de Sá	
Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.02920230710	
CAPÍTULO 11	85
IMPLANTAÇÃO DA PET TERAPIA NO SERVIÇO DE PALIAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marcio Ribeiro Studart da Fonseca Filho	
Débora Rabelo Magalhães Brasil	
Alice Quental Brasil	
Larissa Alexandrino de Oliveira	
Manuela Vasconcelos de Castro Sales	
Bruno Bezerra de Menezes Cavalcante	
Anderson Luís de Alvarenga Nascimento	

Jorge Pinheiro Koren de Lima
Francisco Jadson Franco Moreira
DOI 10.22533/at.ed.02920230711

CAPÍTULO 12 92

APARECIMENTO DE MANIFESTAÇÕES ORAIS EM CRIANÇAS OCASIONADAS PELO USO DE TERAPIAS ANTINEOPLÁSICAS

Giovanna Gabrielly Alves da Silva Fraga
Danilo Paulino Macêdo
Agenor Tavares Jácome Júnior
Paula Regina Luna de Araújo Jácome

DOI 10.22533/at.ed.02920230712

CAPÍTULO 13 101

HIDROCLOROTIAZIDA: FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE PELE?

Adriana Cristhian Cardoso Sobrinho
Andressa de Oliveira
Antonio Walberto Oliveira Gonçalves
Fátima Lemes de Oliveira
Gabriella Machado Silva Freitas
Iara Sampaio
Jady Rodrigues de Oliveira
Letícia Gomes Alves
Maisa Sampaio
Mariana Carvalho Caleffi
Rubens Gabriel Martins Rosa
Stéffany Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.02920230713

CAPÍTULO 14 108

ABORDAGEM E TRATAMENTO DO TABAGISMO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA

Fernanda Castro Silvestre
Tiago Araújo Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.02920230714

CAPÍTULO 15 115

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PÓS-ALTA DE HANSENÍASE: REVISÃO DE LITERATURA

Kaic Santos Silva Pereira
Hebert Luan Pereira Campos dos Santos
Mariana Sousa Santos Macedo
Gabriela Soledad Márdero García
Tiago Sousa de Queiroz
Juliana Almeida Torres Brito
Ricardo Evangelista Fraga

DOI 10.22533/at.ed.02920230715

CAPÍTULO 16 126

AValiação DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA-PA SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER

Dalberto Lucianelli Junior
Olival dos Santos Neto
André Ribeiro de Holanda
Samara Azevedo Gomes
Ivanildo de Siqueira Melo Junior

CAPÍTULO 17 133

FREQUÊNCIA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ALUNOS DO CURSO DE SAÚDE E ASPECTOS RELACIONADOS

Agda Lucy da Silva Correia
Vivian Mariano Torres
Ana Caroline Costa Xavier

DOI 10.22533/at.ed.02920230717

CAPÍTULO 18 145

AVALIAÇÃO DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA PREFEITURA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES

Andréa Luciana da Silva
Beatriz Gomes da Silva
Sheila Elcielle d' Almeida Arruda
Márcio Leonardo de Santana Marinho Falcão
Marcos Victor Gregório de Oliveira
Maria Joanellys dos Santos Lima
Larissa Araújo Rolim
Pedro José Rolim Neto
Rosali Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.02920230718

CAPÍTULO 19 152

AVALIAÇÃO DOS SINAIS VITAIS E AUSCULTA CARDÍACA DOS ESTUDANTES DA ESCOLA ALLAN KARDEC – CATALÃO/GO QUE ESTÃO MATRICULADOS REGULARMENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gustavo Henrique Fernandes Rodrigues
Marcos Paulo Ribeiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.02920230719

CAPÍTULO 20 162

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Luciano Morais Petrola
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Ana Karoline Barros Bezerra
Gerardo Teixeira Azevedo Neto
Gabriel Pereira Maciel
Ismael Briosso Bastos
Wallingson Michael Gonçalves Pereira
Maria Rocineine Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.02920230720

SOBRE OS ORGANIZADORES 172

ÍNDICE REMISSIVO 174

PROJETO “CONVERSANDO SOBRE SAÚDE”: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Data de aceite: 01/07/2020

Ceziana Cenira do Amaral Bezerra

Enfermeira (UnP). Especialista em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica (2017-Faculdade Vale do Jaguaribe-FVJ). Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família (2018-Faculdade Vale do Jaguaribe-FVJ).

Caraúbas – Rio Grande do Norte
lattes.cnpq.br/5830877701753959

Natália Gentil Linhares

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal – Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/8720019712424328>

RESUMO: Objetivo: relatar a experiência vivenciada durante as ações do projeto “Conversando sobre Saúde” desenvolvidas na periferia da cidade de Caraúbas-RN. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O projeto consiste em ministrar palestras para os moradores da área de assistência, baseadas em rodas de conversas nas calçadas e ruas do território com temas que envolvem doenças e comportamentos de risco a saúde dos moradores observados pela equipe de saúde. Tem o objetivo de proporcionar melhorias na qualidade de vida daquela

população através de mudanças de hábitos de vida mais saudáveis baseadas nas orientações e informações repassadas nas palestras; aumentar a autonomia e o autocuidado dos pacientes; ajudar no diagnóstico e tratamento precoce de doenças. A metodologia era baseada em rodas de conversa nas calçadas das casas dos moradores, onde foram utilizados recursos visuais como: álbum seriado, cartazes e panfletos. Resultados obtidos: Aumento de pacientes procurando assistência no posto de saúde; aumento da realização de exames e consultas preventivas; aumento de mulheres usando anticoncepcionais e preservativos, principalmente adolescentes. Considerações finais: O sistema de saúde deve ser resolutivo e são necessárias estratégias como o projeto que busquem uma melhoria na qualidade da assistência e com isso uma melhoria na qualidade de vida da população. Por isso deve-se valorizar a educação em saúde por ser tão revolucionária e promover além de conhecimento, empoderamento, socialização, autonomia do paciente, saúde e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, assistência, qualidade, conhecimento, educação.

PROJECT “LECTURE ON THE STREET”: HEALTH EDUCATION TO IMPROVE THE QUALITY OF CARE

ABSTRACT: Experience report on the project: “Lecture on the Street”. Conceived by nurse Ceziana Amaral and student Natália Linhares, coordinator of the basic health unit Raimundo Pedro Benevides in the outskirts of the city of Caraúbas-RN. The project consists of giving lectures to the residents of the assistance area, based on wheels of conversations on sidewalks and streets of the territory with themes that involve diseases and behaviors of health risk of the residents observed by the health team. It aims to provide improvements in the quality of life of the population through changes in healthier living habits based on the guidelines and information passed on the lectures; increase patients’ autonomy and self-care; help in the diagnosis and early treatment of diseases. The methodology was based on talk wheels on the sidewalks of the residents’ homes, where visual resources such as: serial album, posters and pamphlets were used. Results obtained: Increase of patients seeking care at the health center; increased testing and preventive visits; increased use of contraceptives and condoms, mainly adolescents. Final considerations: The health system must be resolute and strategies such as the project are needed to improve the quality of care and thus improve the quality of life of the population. That is why health education should be valued for being so revolutionary and promoting beyond knowledge, empowerment, socialization, patient autonomy, health and citizenship.

KEYWORDS: Health, care, quality, knowledge, education.

1 | INTRODUÇÃO

A Atenção Básica tem a missão de promover assistência baseada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) - universalidade, equidade e integralidade. Está pautada no trabalho multidisciplinar, na equipe multiprofissional e no desenvolvimento de políticas que representem a comunidade na perspectiva da mudança de hábitos danosos. Portanto, busca inserir o usuário como integrante nesse processo, promovendo acolhimento humanizado e assistência equânime (MS, 2012).

Conforme o Ministério da Saúde (2016), a atenção básica tem o objetivo de ampliar a acessibilidade, tornar os serviços oferecidos de qualidade e assim satisfazer as necessidades do usuário, utilizando a racionalidade para gerenciar os recursos oferecidos pelo SUS.

A Estratégia Saúde da Família hoje representa a porta preferencial de atendimento à saúde pelos brasileiros, uma mudança positiva no cenário da saúde do país trazendo maior entendimento sobre o processo saúde-doença e criando uma atmosfera de engajamento, empoderamento ao paciente, promovendo saúde e cidadania.

Caracteriza-se pela oferta de serviços que prestam: acessibilidade, o que pressupõe maior vínculo entre a equipe de saúde e o paciente; assistência integral, prevenção de

doenças, promoção à saúde, diagnóstico preciso e precoce, tratamento e reabilitação. Também prega a longitudinalidade, onde o cuidado é pactuado com o paciente, em prol de uma maior adesão aos tratamentos e planos de cuidado. Essas propostas tornam possíveis mudanças para hábitos mais saudáveis e com isso o aumento da qualidade de vida. E por último, promover a coordenação, acompanhamento e engajamento de vários profissionais de diferentes competências e especialidades para a assistência ao cuidado com o usuário. O que corresponde a uma teia de serviços específicos de acordo com a necessidade (BRASIL, 2016).

Para isso, o desenvolvimento de atividades educativas pode ser uma importante ferramenta de mudança de hábitos de risco para hábitos mais saudáveis. As práticas de educação em saúde são capazes de conscientizar e mobilizar um número significativo e abrangente da população, democratizando a informação e o acesso ao conhecimento.

São práticas que ampliam ambientes de discussão e reflexão, inserindo o usuário nessas atividades como forma de ajudá-lo a desenvolver sua autonomia, compromisso e cuidado com sua própria saúde e seus direitos como cidadão (MARTINS;SOUZA, 2017).

Assim, entende-se que a educação em saúde é um conjunto de ações sociais e pedagógicas que busca soluções e inovações para prestar assistência de qualidade ao paciente e a comunidade em que está inserido, capaz de formar cidadãos mais conscientes e participativos (MARTINS; SOUZA, 2017).

Entretanto muitos profissionais ainda direcionam a assistência nas unidades de saúde a consultas e atendimentos individualizados, esquecendo de priorizar as práticas educativas como forma de influenciar comportamentos, informar através de grupos, reuniões, palestras, campanhas. Dessa forma o conhecimento pode ter maior alcance para uma maior quantidade de pessoas, promovendo interação e vínculo entre profissional e paciente. Por isso realizar práticas e ações educativas pactuadas com o conhecimento popular tem sido um desafio para o enfermeiro, pois é necessário inseri-las como rotina nas unidades. Este profissional precisa cativar, ser persuasivo e estabelecer empatia entre equipe de saúde e usuários, planejar, inovar, mobilizar pessoas, avaliar os resultados obtidos e propor intervenções coerente as necessidades, para aprimorar a adesão da comunidade para impactar e transformar informação em hábitos (LOUREIRO; MIRANDA, 2016).

O enfermeiro tem a missão, não só de gerenciar a equipe e prestar assistência a população, mas também de estudar os determinantes e condicionantes sociais, econômicos, culturais e a partir desse estudo da realidade, para poder traçar metas, ações e métodos de políticas públicas em saúde.

Dessa forma segundo Batista e Santos (2017), entende-se que o trabalho do enfermeiro envolve graus de complexidade e responsabilidade, executando uma assistência integral, preocupada com a epidemiologia das incidências de problemas de saúde na área proposta e é um dos principais realizadores de ações preventivas e educativas na atenção primária,

destacando a tamanha importância e relevância de seu trabalho para atender a demanda.

Com tantas tarefas e desafios a serem cumpridos, o profissional de saúde deve estar capacitado e atualizado quanto ao conhecimento científico, estatísticas, indicadores de risco e epidemiologia clínica local, para só assim saber tomar decisões que promovam resultados (BRASIL, 2014).

Cada profissional deve incorporar como rotina a preocupação de um olhar ampliado para situações de maior vulnerabilidade e garantir um atendimento que traga resolutividade e humanização. Reconhecendo necessidades, identificando demandas e utilização a participação da comunidade em prol do fortalecimento do SUS (MARTINS;SOUZA, 2017). Definindo situações de risco e vulnerabilidade, apontando soluções e se necessário encaminhando os casos especiais para os pontos de referência, fazendo uma ponte entre o paciente e as demais redes de atenção em saúde (MS, 2016).

Nessa perspectiva e mediante experiência da autora enquanto enfermeira da ESF, após levantamento das principais demandas de saúde da comunidade onde atuava identificou a necessidade de desenvolver o projeto “Conversando sobre Saúde” para compartilhar informações sobre saúde para além da estrutura física da unidade. E que pudesse influenciar um novo comportamento entre adolescentes e mulheres em idade fértil sobre a importância de ter hábitos mais saudáveis quanto à saúde íntima, gravidez planejada e uso consciente de anticoncepcionais e preservativos, por meio de informações como saúde íntima, uso de preservativo, gravidez indesejada e risco de infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Em reuniões mensais entre a enfermeira e as agentes comunitárias de saúde foi colocado, como problemática da comunidade local, o aumento do número de gestantes adolescentes e de gravidez indesejada de várias faixas etárias, embora a unidade disponibilizasse anticoncepcional e preservativo gratuitamente para os usuários. Observou-se também a baixa procura por preservativos e lubrificantes e alto índice de IST detectadas nas consultas. Muitas vezes com diagnóstico e tratamento tardio, falta de planejamento familiar mesmo o atendimento sendo disponível e de fácil acesso.

Diante desse contexto e já que a maioria das mulheres não compareciam às palestras oferecidas na unidade saúde, pois muitas vezes as usuárias não gostavam de palestras, ou mesmo não viam a importância das informações repassadas, a estratégia proposta foi a realização de rodas de conversa nas ruas do bairro, levando os profissionais de saúde até a população.

Percebe-se que o modelo vertical de palestra é limitado onde o saber vem apenas de uma pessoa, como um sujeito que detém todo saber como se estivesse impondo ideias (LOUREIRO; MIRANDA, 2016). Na verdade, o projeto queria promover a troca de uma troca de ideias, tornando o ouvindo antes passivo, ativo participativo e parte do projeto. Porque se observou que condutas e orientações pelo modelo vertical traduzem condutas impostas aos pacientes, o que muitas vezes no lugar de se aproximar se distanciava do

paciente e de sua realidade, fragilizando a ação (MARTINS; SOUZA, 2017).

Então nascia o projeto “Conversando sobre Saúde”, abordando temas relevantes de acordo com o público-alvo, escolhido de forma interativa através das rodas de conversa tornando aquele ambiente mais informal, dinâmico promovendo discussões importantes. De acordo com Goveia e Souza (2017), as rodas de conversa são interativas, abrem espaço para o diálogo possibilita troca de ideias, dúvidas, opiniões, reflexões e questionamentos além de promover conhecimento e aprendizado. E incentiva a autonomia do paciente para que esse se torne protagonista de seu cuidado a saúde através e aumentar a adesão a tratamentos e planos de cuidado.

A proposta dá voz à comunidade escuta suas queixas, dúvidas e compartilha experiências, dá uma dimensão da realidade vivida através dos depoimentos e contribuições para cada tema abordado e valor social. O profissional é a ponte entre o paciente e os planos de cuidados em saúde, como agente que agrega a comunidade.

É um desafio para o enfermeiro informar e levar conscientização crítica e reflexiva acerca dos problemas e hábitos prejudiciais à saúde da população. É por isso que cada vez mais os profissionais necessitam buscar estratégias para estimular o autocuidado, autonomia e informações relevantes para melhorar a realidade.

As rodas de conversa permitem participação ativa dos ouvintes, interação e conhecimento seja ele coletivo e individual. Essa é uma maneira de inovar e manter fortalecidos os laços entre profissionais e usuários, na busca por uma assistência de qualidade e resolutiva, com acesso mais humanizado de acordo com as necessidades dos pacientes e prevenção de doenças.

Através da roda de conversa que o antes ouvinte vira atuante nas discussões abordadas, participando, dando sua opinião, exemplos e vivências. Convidando a todos para repensarem hábitos e comportamentos para melhoria da qualidade da saúde e autocuidado, como também promovendo maior autonomia acerca de cada condição social.

Assim, o presente artigo tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada durante as ações do projeto “Conversando sobre Saúde” desenvolvidas na periferia da cidade de Caraúbas-RN. Espera-se que esse relato de experiência possa produzir reflexões às equipes de saúde apontando que promover educação em saúde de qualidade não requer grandes investimentos financeiros, mas planejamento, interação e dedicação da equipe de saúde, envolvendo os pacientes na busca por uma saúde pública de qualidade.

E por último, mas não menos importante mostrar a importância do profissional de enfermagem como agente transformador da realidade, seja na saúde, mas também de forma social. E meu orgulho de fazer parte da classe que não se contenta com realidade vivida mas torna esse mundo melhor através da sua força de trabalho, seja como líder, coordenador de equipes de saúde, visionário, ou mesmo a ponte entre profissionais, instituições e usuários.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência que se propõe a descrever a experiência vivenciada pela enfermeira, autora deste artigo, coordenadora de uma unidade de saúde localizada na periferia do município de Caraúbas, Rio Grande do Norte e autora do projeto “Conversando sobre saúde”, juntamente com três agentes comunitários de saúde da área de abrangência dessa unidade.

O projeto “Conversando sobre Saúde” é um projeto que teve duração de 6 meses. O método utilizado foi baseado na cultura local. Foi percebido o costume que é típico da maioria dos moradores, que a partir das 16 horas sentam-se em cadeiras nas calçadas de suas casas para conversar com familiares, amigos e ver a movimentação das pessoas nas ruas, um costume antigo, mas importante para convivência daqueles que moram ali.

Cada agente saúde, tornou-se ponte para mobilizar a população, para o projeto dar certo. Estes profissionais estão presentes nas residências dos pacientes todos os dias e conhecem de perto a área que trabalham. Ficaram encarregadas então de avisar aos usuários os dias que aconteceriam as palestras e convencer um morador por semana para ceder sua calçada como local para realizar a roda de conversa e assim os outros moradores seriam também convidados a participar. E assim foi feito. Inicialmente eram palestras voltadas ao público feminino em idade fértil, mas depois a repercussão foi tão positiva que a ação passou a contemplar do público infantil ao idoso.

Ao final da roda de conversa percebia-se a aprovação dos participantes tanto pelos elogios mencionados como pelo aumento da procura dos serviços oferecidos pela unidade de saúde. Inicialmente foi pensado com receio como dialogar na rua sobre temas que envolvem intimidade, mas foi justamente esse desafio que impulsionou os profissionais a saúde a desmistificar tabus e preconceitos mostrando que a informação é democrática e precisa chegar a todos como forma de prevenção e promoção à saúde.

Os temas abordados foram: Gravidez na adolescência, IST e AIDS; a importância do exame papanicolau para a saúde da mulher; como forma de prevenção ao câncer do colo útero; mamografia e o exame de próstata direcionado a saúde do homem; o uso de anticoncepcionais e a importância do uso de preservativos masculino e feminino para evitar doenças sexualmente transmissíveis.

Temas de importante relevância, de acordo, com os problemas de saúde e indicadores de risco presentes no público-alvo observado pelos profissionais de saúde. Como forma de resgatar o público masculino para as ações desenvolvidas, foram abordados temas que envolvem a saúde do homem, e solicitou-se que as mulheres propagassem as informações aos pais, amigos, namorados e maridos.

A cada mês um tema novo e uma nova chance de mobilizar mais pessoas. Para chamar atenção para os temas abordados, foi utilizado como material ilustrativo: panfletos, cartazes, kit de planejamento familiar com amostra de anticoncepcionais e preservativos.

Ao final de cada ação eram distribuídos preservativos masculinos, femininos e lubrificantes.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Conversando sobre Saúde” tem o objetivo de proporcionar melhorias na qualidade de vida população da área de assistência através de mudanças de hábitos de vida mais saudáveis baseadas nas orientações e troca de informações nas palestras e rodas de conversa; aumentar a autonomia e o autocuidado dos pacientes; ajudar no diagnóstico e tratamento precoce de doenças.

Com o intuito de aumentar o vínculo entre paciente e profissional, trazer inovação, dinamismo, saindo do ambiente fechado da unidade de saúde para ações ao ar livre, possibilitando que os profissionais façam uma análise do território atual da área visualizando seus equipamentos sociais, áreas de risco e toda a realidade em que estão inseridos os usuários.

Ou seja, uma ação que torna possível ver de perto as condições de vida dessa população influenciada por sua cultura, angústias, problemas familiares e sociais, enfim vendo de perto as particularidades que os fazem seres humanos em sua totalidade. E assim permitir a inserção de mudanças de hábitos mais saudáveis e cuidados que melhorem a qualidade da saúde dos mesmos. A fim de tornar o público-alvo mais participativo, ativo, informado e empoderado frente às políticas públicas de saúde.

Sem custos financeiros para realizar ação, apenas utilizando os recursos já existentes com materiais ilustrativos, foi possível através da tecnologia leve, cativar e mobilizar o público-alvo, repassando conhecimento, informação e voz a comunidade. Uma vez ouvido o paciente questiona, pergunta e busca por respostas, essa interação foi capaz de melhorar o acesso e a assistência prestada na unidade básica de saúde da área.

E remete a reflexão onde embora haja poucos recursos sejam de investimento ou quando a ferramentas de trabalho, é a atitude, o trabalho em equipe que transforma ações em grandes mobilizações. A saída da equipe do consultório, o poder da palavra e as atividades coletivas fizeram muita diferença para os moradores do bairro, trazendo cidadania.

Esse projeto reproduziu uma assistência baseada em uma visão ampliada do panorama da saúde, onde o indivíduo não foi visto apenas como possível portador de alguma enfermidade, mas vê-lo como sujeito.

Baseado nisso que as rodas de conversa se tornaram a forma ideal de interação e de aproximar os moradores dos debates e palestras sobre assuntos em saúde através do que é feito em sua realidade pelo hábito de conversarem sobre os assuntos do dia com familiares, vizinhos, amigos. Através da informalidade das conversas foi possível usar a comunicação como forma de levar informação com base científica o que também aumentou o vínculo entre profissionais e pacientes.

Entre os resultados esperados foi observado o aumento do número de pacientes que procuraram os serviços de saúde da unidade de referência a procura de consultas médicas, ginecológicas, procura por camisinha e anticoncepcionais e planejamento familiar. Como também cresceu o número de adolescentes que já tinham iniciado a vida sexual a procura de orientação e formas de prevenção a doenças e gravidez indesejada. Aumentou também o número de pacientes com IST e o aumento de pacientes com IST em tratamento nos registros de atendimento.

O projeto despertou na população a vontade de cuidar da saúde, o que facilitou o diagnóstico precoce e tratamento adequado de doenças. Sem falar no comportamento entre pacientes e profissionais, onde foi percebido o aumento do vínculo e com isso a humanização na assistência e a presença de um trabalho da equipe de saúde de forma mais unificada, um elo mais fortalecido o que contribuiu também como uma melhora na qualidade do trabalho dessas profissionais graças as metas cumpridas e por verem os resultados do projeto serem alcançados.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso que os profissionais de saúde saibam exercer seu trabalho em equipe e sejam agentes multiplicadores de conhecimento e informação. Para que assim possam contribuir com uma assistência ampliada e de qualidade no cuidado ao paciente.

A educação em saúde é o eixo principal que envolve a promoção da saúde preventiva, por isso a importância de estar sempre buscando inovação e metodologias que cativem e influenciem de forma positiva e frequente a população assistida.

O projeto “Conversando sobre saúde” pôde sem custos financeiros adicionais, apenas utilizando os recursos já existentes e de forma coletiva impactar e transformar a realidade da população contemplada pelo projeto, proporcionando melhoria de hábitos mais saudáveis; aumento da procura por assistência e aumento de pacientes atendidos; diagnóstico precoce de doenças com destaque para ISTs; valorização da autonomia e autocuidado do paciente melhorando seu empoderamento frente aos seus direitos como cidadão e corresponsabilidade do mesmo quanto a sua saúde e o aumento do vínculo entre paciente e profissional.

Muito ainda pode ser feito de acordo com o que preconiza as diretrizes e objetivos do SUS acerca da saúde preventiva, porém é perceptível a satisfação dos usuários após a implementação do projeto.

A palestra na rua reforça a ideia transformadora que é a informação na saúde na vida da população e quanto ainda falta divulgação e realização de ações educativas que causem impacto expressivo para um número cada vez maior de pessoas motivadas e influenciadas por hábitos mais saudáveis em suas vidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, nº40: **Estratégias para o Cuidado da Pessoa Tabagista**. 1.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, nº35: **Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica – PNAB**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BATISTA. Cybelle de Carvalho; SANTOS. Elizayne dos; FERRO. Maria Renata Cardoso; ARAUJO, Juliana Cerqueira de. **Atribuições do Enfermeiro na Atenção Primária: Uma Revisão Literária**. São Paulo, 2017.

GOUVEIA. Márcia Teles de Oliveira, SOUZA. Maria Luciana Martins de. **Uma Estratégia de Metodologia Participativa no Acompanhamento Pré-Natal de Gestantes Usuárias de um Serviço de Saúde**. Santa Catarina: 2017.

LOUREIRO. Isabel, MIRANDA. Natércia. **Promover a Saúde: Dos Fundamentos à Ação**. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atendimento Integral 22

Atividades de Entretenimento 41

C

Câncer de Pele 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

E

Ervas Medicinais 80, 81

Estado Nutricional 3, 55, 56

M

Mães 4, 6, 7, 21, 22, 76, 164, 165, 167, 168, 170, 171

Material Educativo 7

Musicoterapia 66, 67, 68, 69

P

Perfil Nutricional 54

Pet Terapia 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Plantas Medicinais 71, 72, 73, 74, 78, 81, 82

R

Reanimação Cardiopulmonar 24, 25, 28

Ressuscitação Cardiopulmonar 27, 28

S

Saúde Pública 33, 37, 46, 52, 57, 61, 108, 110, 115, 120, 125, 134, 145, 160, 162

T

terapia com animais 89

Terapia Medicamentosa 93

U

Uso de Medicamentos 49, 143

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020